

EUA convocam grandes bancos para

debater a crise)

NOVA YORK — Os Estados Unidos vão convocar uma nova reunião de banqueiros internacionais na busca de soluções para a crise dos países endividados. Em entrevista concedida à TV, o Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Donald Regan, disse que o encontro seria uma alternativa à política atualmente desenvolvida, que é a de estudo "caso a caso" com os países que têm dívidas externas elevadas.

— Há que se encontrar uma forma de melhor conduzir os problemas monetários internacionais.

Regan advertiu que muitos anos se passariam até a consolidação da recuperação econômica mundial e que, portanto, agora se fazia necessária a convocação para uma série análise da questão.

Funcionários americanos comentaram que a instabilidade política em nações latino-americanas endi-

vidadas e a perspectiva de aumento da taxa de juros nos Estados Unidos haviam dado nova urgência ao problema.

Hoje, representantes de 20 bancos centrais de países da América Latina iniciam reunião, em Nova York, para continuação de entendimentos sobre dívida externa. Anthony Salomon, Presidente do Banco Federal de Nova York e principal organizador da reunião de técnicos, disse que um por cento de aumento nas taxas de juros representam um acréscimo de US\$ 3,5 bilhões na dívida dos países do Terceiro Mundo. O fim da discussão "caso a caso" do problema da dívida externa dos países latino-americanos poderá fortalecer as bases de apoio dos devedores. Brasil, México e Argentina têm altas dívidas e, em conjunto, podem obter uma renegociação mais favorável.

Venezuela inicia lenta renegociação

A renegociação da dívida externa da Venezuela será feita em quatro etapas. Carlos Guillermo Rangel, responsável por esses entendimentos, disse que será um processo "lento e trabalhoso".

Um adiamento de 90 dias nos prazos já foi conseguido por Carlos Guillermo Rangel, a partir de 1º de maio e, nesse período, ele espera chegar a um entendimento definitivo com os credores, entre os quais se destacam grandes bancos americanos.

● Embora muitas entidades já prevejam melhoria na economia francesa, o Governo Mitterrand acaba de advertir à população que, no próximo ano, todos "deverão apertar os cintos ainda mais do que em 1984".

● Em Washington, um grupo de técnicos, do qual participam seis ex-Ministros das Finanças, advertiu o Governo para a "causalidade econômica" que representa o crescimento do déficit dos Estados Unidos. Eles prevêem que, até o final da déca-

da, o déficit público americano pode ficar entre US\$ 300 bilhões a US\$ 400 bilhões, o que causaria crescentes aumentos nas taxas de juros, devido à procura de dinheiro para se financiar essas perdas no orçamento.

● Um grupo de 16 parlamentares de diversos países latino-americanos visitará Washington na próxima semana, procurando conseguir uma atitude "mais compreensiva" dos Estados Unidos quanto à crise financeira desses países.

● Representantes de empresas colombianas, equatorianas, venezuelanas e peruanas se reuniram em Caracas para debater problemas empresariais na área do Pacto Andino. Os representantes da Venezuela criticaram o sistema atual, ao propor a substituição dos mecanismos de intercâmbio por um conjunto de convênios nas áreas industrial e agropecuária.